



Missão das Nações Unidas no Nepal

Designados pela Portaria nº 137/SPEAI/MD, de 25 de janeiro de 2008, para realizar as funções de Observadores Militares na Missão das Nações Unidas no Nepal (UNMIN), o Capitão-de-Corveta (FN) Carlos Alexandre Tunalá da Silva e o Capitão-de-Corveta (FN) Anderson Casquilha Souza, autores deste artigo, participaram da referida missão no período de 27/02/2008 a 10/03/2009.

Aspectos Geográficos e Econômicos

A República Democrática Federativa do Nepal está localizada no Sudeste Asiático, espremido entre duas potências nucleares emergentes: a China e a Índia, e possui uma área aproximada de 147.181 km², o equivalente ao estado do Ceará.

Pode-se dividir fisicamente o país em três faixas que se estendem de leste a oeste. A primeira mais ao sul, também conhecida como “Terai”, são as terras mais baixas com altitudes que raramente superam os 300 metros. Uma parte central, onde se localiza a capital Kathmandu, possui terreno bem acidentado com altitudes que em geral variam de 1000 a 2000 metros. E a última, ao norte, que compreende a cadeia do Himalaia com vários picos que alcançam mais de 8000 m de altitude, inclusive o monte Everest, o mais alto do mundo.

Possui grandes rios que se formam, principalmente, com o degelo do Himalaia e com as intensas chuvas que ocorrem no período de maio a agosto (fenômeno das Monções).

Devido a essa constituição do terreno (montanhoso ao norte), o país possui mais ligações com a Índia do que com a China, o que ajuda a explicar a predominância do hinduísmo, apesar de o país ser o berço do budismo. Explica, também, a existência do sistema de castas no convívio social, nos mesmos moldes do observado na Índia.

De acordo com dados de 2005, 40% do PIB do Nepal vêm da produção agropecuária, notadamente, chá, arroz, milho, trigo, cana-de-açúcar, leite e carne de búfalo. A indústria trabalha principalmente com o processamento da produção agrícola que é absorvida pela população local e pela Índia.

Outra fonte de recursos é obtida a partir da exportação de mão-de-obra. A mais famosa é a contratação de soldados pela Grã-Bretanha, por meio dos Batalhões Gurkhas Britânicos, além do fato de a Índia empregar em larga escala a mão-de-obra de nacionais nepaleses em seus próprios Batalhões Gurkhas e, sazonalmente, na produção agrícola e industrial indiana.

O turismo é visto como uma promissora fonte de recursos que se encontra em reestruturação pois suas atividades foram em muito prejudicadas pelo movimento rebelde de 1996 a 2006.



Mapa Geopolítico do Nepal

Aspectos Históricos e Políticos

O Nepal adotou o regime de real democracia até 1959, quando o monarca instaurou o “Panchayat”, regime do qual os partidos políticos foram abolidos. Os políticos, ainda, podiam se fazer representar no Congresso, mas sem a possibilidade de se formarem em blocos de partidos, o que os deixou muito enfraquecidos politicamente. Essa prática reforçou os poderes do rei, que adquiriu um poder absoluto sobre o reinado.

Reformas parciais foram aceitas pelo rei em 1991 após um movimento pró-democrático conduzido pelos políticos do Nepal. O sistema político partidário parlamentar é então estabelecido e o *Nepali Congress* (NC) emerge como grande força política no país.

A falha em atender as demandas da população pelo NC, além da crescente corrupção que envolveu os políticos desse partido, fez com que ganhassem força contestações ao governo.

Surge, então, o Partido Comunista do Nepal – Maoísta (CPN(M)), fundado em 1994 por Pushpa Kamal Dahal (mais conhecido como PRACHANDA), que logo passou a ser um movimento armado e, em 1996, lançou um movimento insurgente contra o governo, conhecido como “Guerra do Povo”. Esse movimento viu várias fases entre combates e cessar-fogos, até que a incapacidade em sufocá-lo levou o rei a empregar o Real Exército Nepalês em 2001 contra os rebeldes maoístas. O conflito foi marcado por sérias violações aos direitos humanos, violência sexual e impunidade, contabilizando mais de 13.000 mortes dentre civis, Maoístas e Combatentes do Exército do Nepal.

O período subsequente à entrada do Exército no conflito passou por grandes convulsões políticas na capital e, em 2005, o rei Gyanendra fechou o Congresso e tomou para si o governo do país.

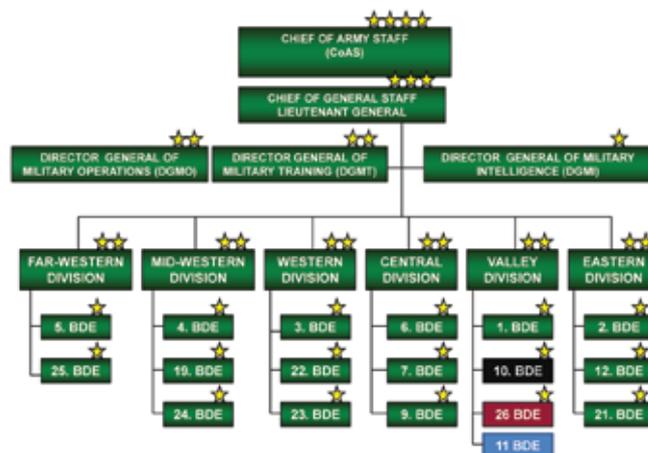
Em 2006, tomou força outro movimento para estabelecimento da democracia. Multidões apoiaram por meio de protestos na capital o retorno dos partidos políticos e, nesse mesmo período, os maoístas declararam um cessar fogo unilateral. O rei cedeu às pressões e aceitou ter parte dos seus poderes transferidos para os políticos, ao passo que o Congresso, representado pela aliança dos sete principais partidos políticos, assinou com os Maoístas um Acordo de Paz - “*Comprehensive Peace Agreement*” (CPA), consolidando os acordos e entendimentos anteriores e declarando o fim da guerra. Foram firmadas condições básicas para uma paz duradoura e foi decidido que eleições deveriam ser realizadas para se eleger uma Assembléia Constituinte no intuito de confeccionar uma nova Carta Magna.

A ONU foi então convidada para monitorar o processo de paz e apoiar as eleições para o novo parlamento.

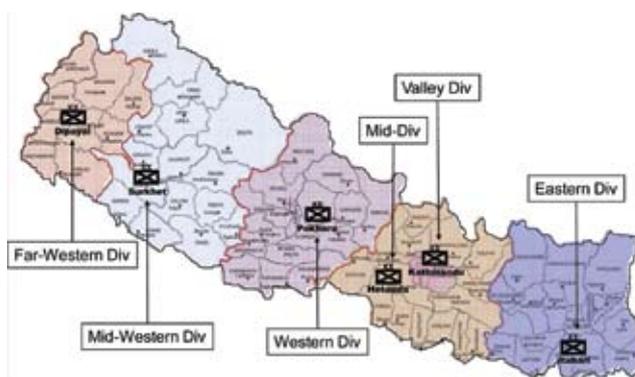
○ Exército do Nepal (NA)

O Exército do Nepal é um exército regular que conta com um contingente de aproximadamente 96.500 militares e tem como papel principal defender a integridade territorial, soberania e independência do Nepal. O seu papel secundário é prestar assistência ao Governo do Nepal na manutenção da segurança interna. Outras funções incluem a assistência humanitária, as operações de salvamento em catástrofes, auxiliando no desenvolvimento nacional e conservação da natureza, além de participação em missão internacional de manutenção da paz. A propósito, a contribuição do Nepal com tropas para missões da ONU é de longa data (desde 1958), destacando-se o emprego nos seguintes países: Burundi, Congo, Croácia, Haiti, Líbano e Ruanda. Atualmente, cerca de 3.200 componentes do Exército do Nepal estão a serviço da ONU em diversas missões pelo mundo.

Conforme previsto no Acordo de Paz, a mesma quantidade de armas deveria ser estocada por ambas as partes e os quatorze contêineres de armamentos do Exército do Nepal foram concentrados numa única unidade localizada em Kathmandu.



Organograma do Exército do Nepal



Distribuição das Grandes Unidades do exército do Nepal

○ Exército Maoísta (MaoA)

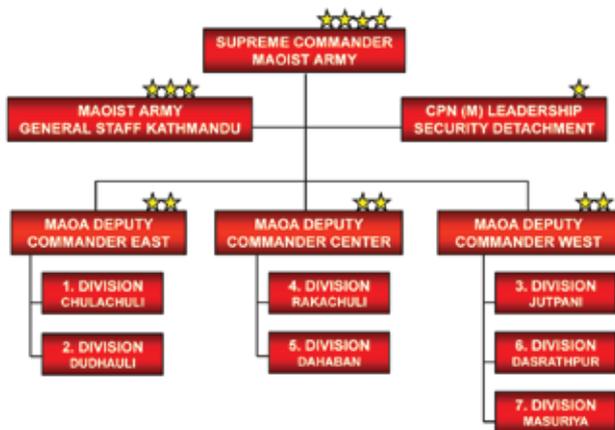
Após a assinatura do Acordo de Paz (CPA) em 21 de novembro de 2006, os combatentes maoístas saíram da marginalidade e criou-se o Exército Maoísta (MaoA).

Os combatentes foram então distribuídos em sete diferentes acantonamentos – MCS (*Main Cantonment Site*), cada qual com uma Divisão e três Brigadas do Exército Maoísta e suas armas estocadas em contêineres (dois em cada MCS) monitorados pela ONU.

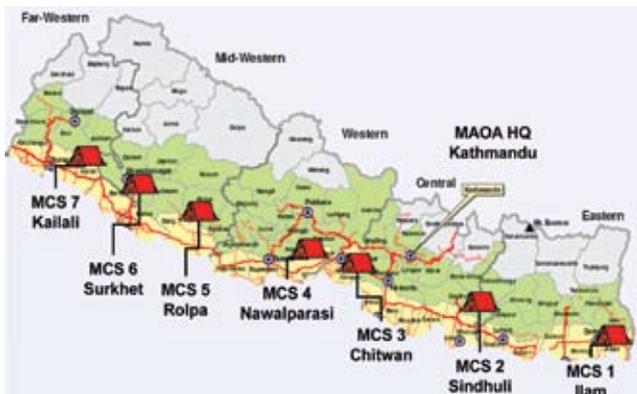
Durante as etapas de Registro e Verificação, que aconteceram no ano de 2007, foram obtidos os seguintes resultados: combatentes Maoístas registrados de janeiro a fevereiro de 2007 (32.250); combatentes Maoístas efetivamente verificados entre junho e dezembro de 2007 (19.602); armamentos verificados e estocados em contêineres distribuídos pelos sete acantonamentos (3.475, sendo 524 utilizados para segurança nas 28 unidades do Exército Maoísta).

A UNMIN

Com o Acordo de Paz assinado em 2006, surgiu a necessidade de uma terceira parte neutra, tanto para monitorar o Exército do Nepal quanto os ex-guerrilheiros, agora chamados de Exército Maoísta. Estava lançada a semente da UNMIN (*United Nations Mission in Nepal*), que surgiu



Organograma do Exército Maoísta



Distribuição dos Acantonamentos Maoístas

com a tarefa inicial de monitoramento de combatentes e armas e se expandiu como missão política controlada pelo Departamento de Assuntos Políticos da ONU (DPA) e não pelo Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO), como tradicionalmente acontece com a quase totalidade das Missões de Paz da ONU.

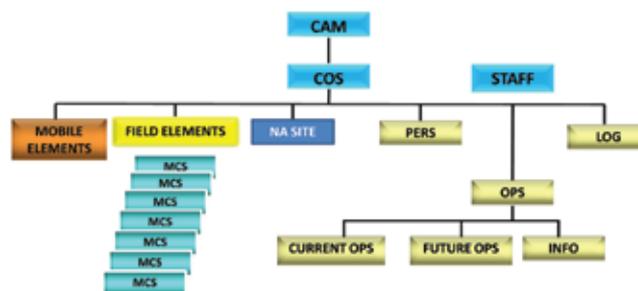
Assinou-se, então, o "Agreement on the Management of Arms and Armed personnel" (AMMA&A) que, juntamente com o mandato e o "Comprehensive Peace Agreement" (CPA), regulam o emprego da ONU em solo nepalês e delegam à UNMIN as seguintes tarefas:

- Monitorar os exércitos e armas das duas partes, de acordo com o CPA;
- Dar suporte e assistência às partes na implementação do AMMA&A;
- Assessorar o monitoramento do acordo de cessar fogo;
- Prover suporte técnico para o planejamento, a preparação e a condução das eleições para a Assembleia Constituinte em uma atmosfera justa e livre, em consonância com os partidos políticos (realizadas em 10 de abril de 2008).

Para o cumprimento dessas tarefas, a UNMIN tem como um de seus grupos componentes o *Arms Monitors Office*. É nesse componente que ficam lotados os militares participantes da missão os quais recebem o título de *Arms Monitor* e totalizam 73 profissionais de 19 países, incluindo o Brasil que participa com seis oficiais.

Dividido em quatro grupos: *Staff Office* (Estado-Maior), *MCS Field Elements*, *NA site Elements* e *Mobile Team*, são as seguintes as tarefas do *Arms Monitors Office* para o cumprimento de sua missão:

- Operar, coordenar e fazer parte, de acordo com o AMMA&A, do JMCC (*Joint Monitoring Coordination Committee*) o qual incluirá representantes do Exército Maoísta (MaoA) e Exército do Nepal (NA) e que tem o propósito de monitorar as atividades realizadas por ambas as partes, a fim de certificar o cumprimento do Acordo de Paz;
- Dispor de um mecanismo de coordenação através do JMCC, de modo a prover entendimento e confiança mútuos entre as partes, de forma que haja um monitoramento e divulgação das atividades conforme os termos do AMMA&A, servindo, também de meio para o compartilhamento de informações que dizem respeito ao MaoA e NA, que requeiram prévias notificação e aprovação de qualquer uma das partes;
- Cooperar com outras agências da ONU e atuar como elemento de ligação com organizações internacionais e não governamentais;
- Monitorar os Acantonamentos do Exército Maoísta (MCS) e do Exército do Nepal incluindo os contêineres de armas e locais de armazenamento de munição e explosivos;
- Visitar e estabelecer ligação com a comunidade civil;
- Investigar denúncias ligadas a possíveis violações ao AMMA&A e recomendar medidas para assegurar o seu cumprimento.



Organograma do AMO (*Arms Monitors Office*)

A Rotina na Missão

A rotina dos componentes do *MCS Field Elements* consistia em rotações aleatórias para os MCS, que aconteciam a cada duas semanas, sendo realizadas de viatura, de aeronave ou uma combinação de ambos. Cada rotação era composta por quatro AM (*Arms Monitors*), um LA (*Language Assistant* - intérprete) e três SF (*Support Force*), ex-militares do Exército Indiano (*Regimentos Gurkhas*), cujas tarefas eram monitorar os contêineres de armas, realizar inspeções nos IED (*Improvised Explosive Device*) armazenados, prover a segurança e a guarda do *Team Site*, participar das patrulhas diárias juntamente com os AM, e efetuar tarefas logísticas de apoio e manutenção do *Team Site*.

Após outubro de 2008, com a redução do efetivo da UNMIN, os *MCS Field Elements* foram divididos em sete grupos, cada qual composto por cinco ou seis AM. Cada um dos sete *UN Team Site* (localizados no interior dos MCS) passou a ser de responsabilidade de um grupo, que emprega sempre três AM no MCS. As rotações passaram a ser fixas, ou seja, cada AM vai sempre para o mesmo MCS,

mas o período passou a variar de acordo com a necessidade dos componentes do time.

No período em que permanecem nos acantonamentos maoístas, os AM executam patrulhas e tarefas principais de monitoramento das armas (estocadas nos contêineres) e dos exércitos, de inspeção nos contêineres de armamentos e nas armas de segurança, bem como testemunham o pagamento do salário aos combatentes maoístas (tarefa solicitada à ONU pelo Banco Mundial).

Os componentes do NA site ficam sediados na capital (Kathmandu) e são empregados em equipes de um *Arms Monitors* e um *Language Assistant* no NA site, team site localizado no interior de uma Unidade do Exército do Nepal (Chaunni), onde estão localizados os seus catorze contêineres de armamento.

Já o *Mobile Team*, que também fica sediado em Kathmandu, tem como tarefa principal conduzir patrulha e estabelecer ligação com as unidades do Exército do Nepal, localizadas em Kathmandu ou em qualquer outra região do país. Tem também como tarefa subsidiária realizar investigações de incidentes, onde tenha ocorrido descumprimento ao AMMA&A.

Atualmente, o desafio a vencer é realizar a integração dos dois exércitos e reabilitar os combatentes maoístas que não forem aproveitados, sendo que, para concluir o processo de paz iniciado, vontade política e pressão internacional serão necessárias a fim de que o governo do Nepal avance nessa direção.



UN Team Site – localizado no interior do acantonamento maoísta (MCS)



Inspeção e controle dos armamentos estocados nos contêineres



Entrevista: Contra-Almirante (Ref^o) José Carlos Ribeiro da Silva

Pai da Érica e da Vanessa, marido da Sra. Odaléia e flamenguista “com certeza”. Entrou para a Marinha do Brasil por influência dos amigos da escola e decidiu ser Fuzileiro Naval por gostar do ar livre. Essas e outras informações foram concedidas pelo Exmo. Contra-Almirante (Ref^o) José Carlos Ribeiro da Silva, nesta bem humorada entrevista, realizada no dia 30 de setembro deste ano.

Falando com muita calma e deixando os presentes bem à vontade, o Alte ironizou alguns acontecimentos da sua vida e relembrou os principais momentos da sua carreira, dentre os quais incluiu sua missão em Angola e duas passagens pelo nosso Centro de Instrução, além da evolução que ocorreu na estrutura do CIASC.

